Fábrica de Noobs

Desmistificando: maldição dos faraós

Natanael Antonioli

Fevereiro de 2025

1. SUMÁRIO

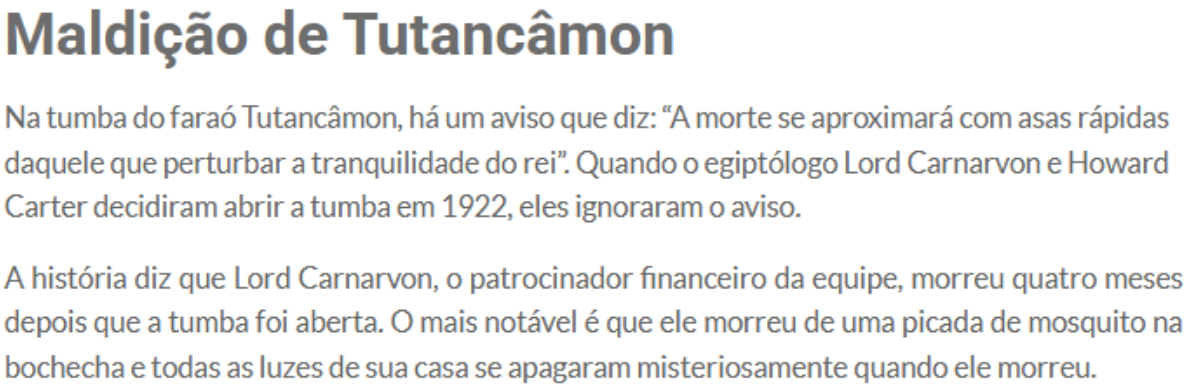
2. Com o que estamos lidando? 3
3. Há tumbas com maldições inscritas? 4
4. Essas maldições funcionaram? 5
5. Quem foi Tutancâmon? 6
6. Havia maldição inscrita na tumba de Tutancâmon? 7
7. Então como surgiu a crença na maldição dos faraós? 8
8. Então a tumba está amaldiçoada? 11
9. Outras tumbas estão amaldiçoadas? 12
10. Existem explicações científicas para a maldição? 14
11. Conclusões 15

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

É dito que qualquer um que adentre a sepultura de um faraó, seja um ladrão ou um arqueólogo, sofrerá de uma maldição que leva à morte, seja ela trágica ou por enfermidade. Essa lenda se tornou mais popular quando a tumba de Tutancâmon foi aberta, levando trágicos fins para vários envolvidos.

A reprodução da história fica por conta do blog Vida no Egito (https://vidanoegito.com/2023/05/01/maldicoes-do-egito-antigo-que-lhe-darao-arrepios/) o qual, como veremos, não parece ser uma boa fonte para viver no Egito – ou, pelo menos, caso você tenha uma máquina do tempo e pretenda viver na época dos faraós.

Figura 1: reprodução da história.



Maldição de Tutancâmon

Na tumba do faraó Tutancâmon, há um aviso que diz: "A morte se aproximará com asas rápidas daquele que perturbar a tranquilidade do rei". Quando o egiptólogo Lord Carnarvon e Howard Carter decidiram abrir a tumba em 1922, eles ignoraram o aviso.

A história diz que Lord Carnarvon, o patrocinador financeiro da equipe, morreu quatro meses depois que a tumba foi aberta. O mais notável é que ele morreu de uma picada de mosquito na bochecha e todas as luzes de sua casa se apagaram misteriosamente quando ele morreu.

3. HÁ TUMBAS COM MALDIÇÕES INSCRITAS?

Sim, apesar de **isso ser extremamente raro porque a ideia de alguém roubar ou violar uma tumba era impensável para as ideias da época**. A maioria das tumbas que possuem esse tipo de inscrição **são tumbas do Velho Reino, entre 2700 e 2200 a.C**.

Não localizamos uma lista exaustiva de tumbas com maldições inscritas, mas p**odemos citar algumas delas**:

- Ankhtifi, um nobre, administrador e comandante militar. Sua tumba diz "*qualquer governante que faça mal para essa tumba, que Hemen não aceite suas oferendas e que seu herdeiro não herde suas riquezas*".

- Khentika, um nobre. Sua tumba diz "*haverá julgamento para qualquer homem que adentrar minha tumba, um fim será dado a ele, eu irei quebrar seu pescoço como de um pássaro e eu irei amedronta-lo*"

- Duas crianças não identificadas. A tumba diz "*de todas as pessoas que entrarem nessa tumba, quem fizer o mal contra ela e a destruir, que os crocodilos estejam contra ela na água, e as cobras na terra, que os hipopótamos estejam contra ela na água, e os escorpiões na terra*";

4. ESSAS MALDIÇÕES FUNCIONARAM?

As tumbas citadas foram escavadas. Saber como – e se – os envolvidos nessas escavações morreram nos ajuda a entender se essas maldições realmente afetaram os que adentraram as tumbas.

A tumba de Ankhtifi foi descoberta acidentalmente em 1928 por mineradores de pedra. Elas, então, foram estudadas por Jacques Vandier (https://archive.org/details/BdE18/page/n9/mode/2up), que **nasceu em 1904 e morreu em 1973 aos 68 anos, 45 anos depois de adentrar a tumba amaldiçoada**. Em 1973, 68 anos era precisamente a expectativa de vida de homens franceses (https://www.insee.fr/en/statistiques/serie/001686946), o que **indica que a maldição não funcionou**.

A tumba de Khentika foi explorada por Thomas Garnet Henry James e Michael R. Apted em 1953 (https://ia803101.us.archive.org/30/items/ASE-EEF30/30%20James%2C%20TGH%20-%20The%20Mastaba%20of%20Kehntika%20called%20Ikhekhi%20%281953%29.pdf). **Não há informações sobre a biografia de Apted**.

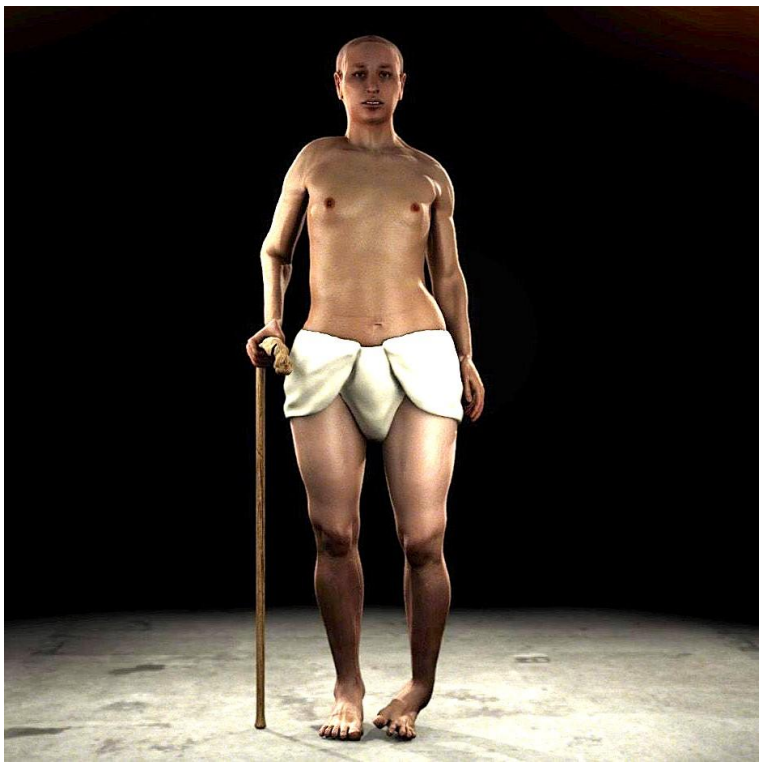
Porém, Thomas Garnet Henry James nasceu em 1923 e morreu em 2009, aos 86 anos e 56 anos depois de explorar a tumba. Logo, **tudo também indica que a maldição não funcionou**.

A tumba das crianças desconhecidas é mencionada no livro de Zahi Hawass, tendo sido aberta "alguns anos após o início da sua carreira". Zahi nasceu em 1947 e começou sua carreira em 1979, portanto, podemos supor que a tumba foi aberta cerca de 10 anos depois, em 1989. Porém, **em 2025, 36 anos depois e aos 77 anos, Zahi está vivo, indicado que a maldição também não funcionou**. Zahi menciona ter ficado impressionado com a descoberta e sonhado com as crianças, mas **é perfeitamente normal que uma pessoa sonhe com algo que a impressionou**.

5. QUEM FOI TUTANCÂMON?

Tutancâmon foi um faraó que reinou entre 1332 e 1323 a. C., subindo ao trono por volta dos 9 anos de idade, e implementou algumas reformas religiosas durante seu regime. Tutancâmon sofria de deformidades físicas conforme uma reconstrução apontou (https://egypt-museum.com/tut-reconstruction/), provavelmente decorrente de sua origem incestuosa: seus pais eram irmãos.

Figura 2: reconstituição da aparência física de Tutancâmon.



Tutancâmon morreu por volta dos 18 anos de idade, com a causa da morte debatida entre malária, acidente de carruagem e consequência de sua saúde debilitada. Como sua tumba real não estava completa, **ele foi enterrado em uma tumba menor**.

6. HAVIA MALDIÇÃO INSCRITA NA TUMBA DE TUTANCÂMON?

A tumba de Tutancâmon foi descoberta em 4 de novembro de 1922, e havia claramente sido saqueada em tempos antigos**, mas ainda continha sua múmia, além de inúmeros artefatos, já que foi preservada por deslizamentos**. Porém, **nenhuma maldição havia sido inscrita**. A opulência dos mais de 5 mil artefatos encontrados **chamou a atenção da mídia, criando uma sensação internacional**, e transformando a máscara de Tutancâmon em um símbolo popular.

Figura 3: diagrama da tumba.

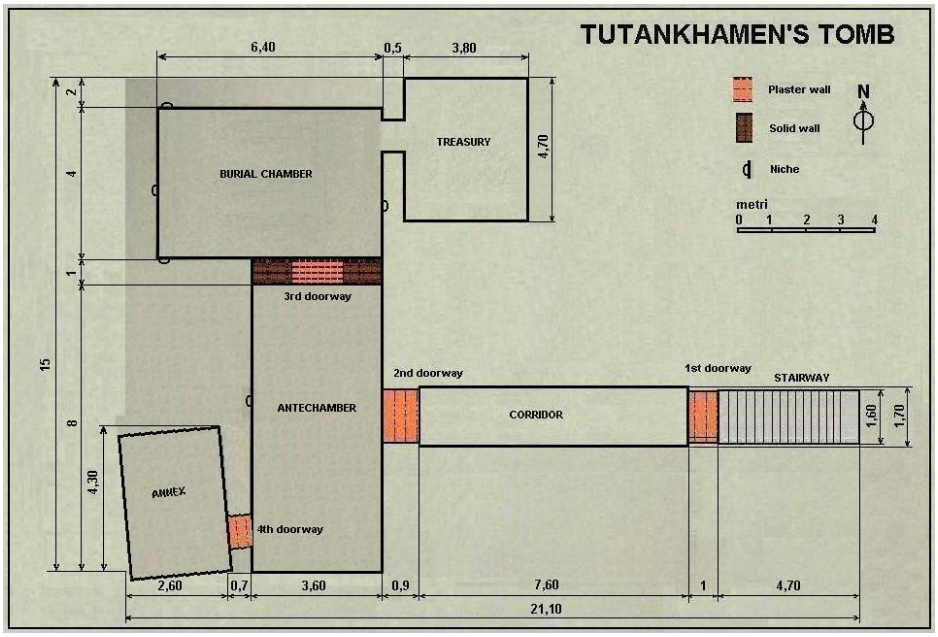


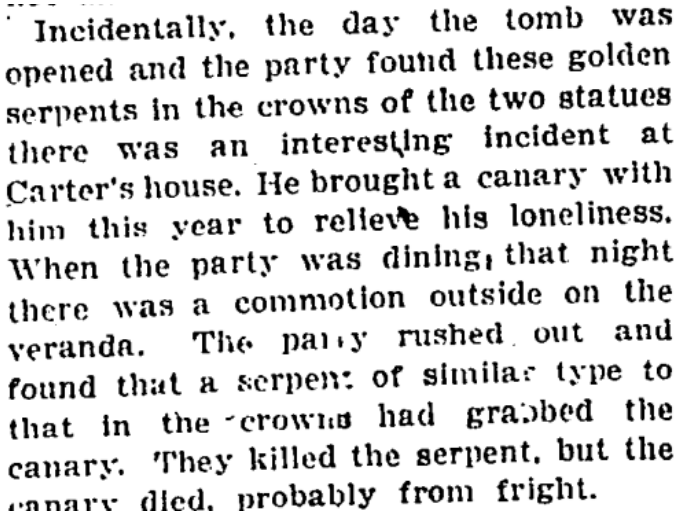
Figura 4: máscara de Tutancâmon.

7. ENTÃO COMO SURGIU A CRENÇA NA MALDIÇÃO DOS FARAÓS?

Uma série de eventos após a abertura da múmia de Tutancâmon fez com que jornais do mundo todo divulgassem a existência de uma maldição. Nessa seção, analisaremos se eles são ou não explicados por causas racionais.

A tumba de Tutancâmon foi descoberta por Howard Carter, que trouxe um canário para o Egito. O New York Times, no dia 22 de dezembro de 1922, foi o primeiro a reportar um incidente. No dia em que a tumba foi aberta, durante um jantar da equipe, uma cobra naja ou similar – que em artigos futuros é trazida como certamente uma naja – **entrou na gaiola e agarrou o canário**. A cobra foi morta, mas o canário também morreu.

Figura 5: notícia em questão.



Incidentally, the day the tomb was opened and the party found these golden serpents in the crowns of the two statues there was an interesting incident at Carter's house. He brought a canary with him this year to relieve his loneliness. When the party was dining that night there was a commotion outside on the veranda. The party rushed out and found that a serpent of similar type to that in the crowns had grabbed the canary. They killed the serpent, but the canary died, probably from fright.

Esse evento pode ser simbólico, mas não é nada anormal. Najas **comem vertebrados pequenos, como canários – especialmente quando esses estão dentro de gaiolas e não podem voar**. Além disso, najas **podem ser encontradas em áreas urbanas** (https://digimorph.org/specimens/Naja_haje/) e **têm hábito noturno**. Além disso, um canário é pequeno e uma naja é de grande porte, o que significa que **ou o canário foi atacado por uma naja filhote, ou por outro tipo de cobra**.

Figura 6: najas têm hábito noturno e podem, até mesmo, entrar em residências.

human agriculture. The Egyptian cobra is commonly found in surprising numbers around rural, and sometimes even urban, human habitation. This may be reflective of the fact that *Naja haje* is a true feeding generalist (consuming a wide range of vertebrate prey, including other snakes) with what is generally described as a voracious appetite. All too commonly this brings these large elapids, which are nocturnal by nature, into close contact with humans; they frequently enter human dwellings or are tread upon outdoors at night. The neurotoxic venom of *Naja haje* is one of the most potent of all the cobra venoms; bites from this species are one of the leading causes of snakebite mortality worldwide.

1

George Herbert, o responsável por financiar a expedição, morreu em 5 de abril de 1923. Ele havia sido picado por um mosquito, a picada inflamou e, ao se barbear, um corte severo foi feito, que infeccionou.

A infecção se espalhou para outros órgãos, e, ao chegar ao pulmão, causou uma pneumonia que levou a morte. Parece pouco usual, mas um artigo (https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(03)13576-3/fulltext) apontou que Herbert havia sofrido um acidente quase fatal em 1903, que **o deixou suscetível a frequentes e severas infecções de pulmão**.

Figura 7: trecho do artigo.

5 months after Egyptologist Howard Carter discovered the tomb of the pharaoh Tutankhamen, his benefactor, George Edward Stanhope Molyneux Herbert, fifth Earl of Carnarvon, aged 57, died. His sudden death within weeks of the tomb's official opening, coupled with the fertile imagination of Sir Arthur Conan Doyle, lead to speculations of a curse.

At the time, the cause of the Earl's death was reported as "pneumonia supervening on [facial] erysipelas" (a streptococcal infection of the skin and underlying soft tissue).[1] Pneumonia was thought to be only one of various complications, arising from the progressively invasive infection, that eventually resulted in multiorgan failure.

Left a semi-invalid by a near fatal car accident in 1903, the Earl was prone to frequent and severe lung infections; the general belief being that one acute attack of bronchitis could have killed him.[1] In such a debilitated state, the Earl's immune system was easily overwhelmed by erysipelas. Thought to stem from an infected mosquito bite on his cheek, he was diagnosed with "erysipelas and streptococcic blood poisoning" on March 17, 1923.[2] Carnarvon died early in the morning on April 5; he had had a high fever, severe pain, pneumonia in both lungs, and eventually heart and respiratory failure.[2]

A ideia de que Herbert foi vítima de uma maldição foi popularizada por dois fatores: **um conto de ficção publicado duas semanas antes pela novelista Marie Corelli** em que um livro inexistente menciona maldições que caem sobre aqueles que violam múmias, e por uma declaração de Arthur Conan Doyle, espiritualista e criador de Sherlock Holmes, **sugerindo que a morte foi causada por seres elementais presentes na tumba**.

Bruce Ingram, um amigo de Carter, recebeu um item da tumba de Tutancâmon como presente. Sua casa eventualmente queimou e, quando reconstruída, inundou. Porém, considerando que haviam mais de 5 mil itens, é de se imaginar que muitos amigos de Carter receberam presentes, e Bruce foi apenas um deles – **e o único a sofrer essa consequência**. Bruce **viveu até os 85 anos**.

George Jay Gould visitou a tumba de Tutancâmon no Egito, contraiu uma febre e morreu no dia 16 de maio de 1923, também de pneumonia. **Não há muitas informações sobre sua morte**.

Archibald Douglas-Reid, um radiologista, foi chamado para examinar a múmia de Tutancâmon, e morreu no dia 15 de janeiro de 1924. Porém, sua morte **se deve a uma cirurgia abdominal feita para conter o espalhamento de um câncer de pele em estágio 4** – Tutancâmon não parece ter sido relevante nesse caso.

Howard Carter, em 1926, reportou ter visto um chacal no deserto do mesmo tipo associado à Anúbis pela primeira vez em 35 anos trabalhando no Egito. Porém, chacais são animais tímidos que evitam humanos, então **o avistamento não é exatamente surpreendente**. Além disso, Carter **nunca o atribuiu a um fenômeno sobrenatural**.

Arthur Cruttenden Mace, um membro da expedição, **morreu em 1928 de pneumonia aos 53 anos**. Mervyn Herbert, meio-irmão de Herbert, **morreu de pneumonia causada por malária em 1929, aos 46 anos**.

É difícil achar gráficos de expectativa de vida de europeus na época, mas um deles, de homens franceses (https://www.ined.fr/en/everything_about_population/graphs-maps/interpreted-graphs/life-expectancy-france/), a coloca pouco acima dos 50 anos. Para homens que viajam a países onde doenças tropicais existem, **é natural supor que a expectativa de vida seja ainda menor**.

Por fim, Howard Carter, que participou da expedição, **só veio a morrer 16 anos depois, em 1939, aos 64 anos, de linfoma**.

8. ENTÃO A TUMBA ESTÁ AMALDIÇOADA?

Caso essas fossem as únicas pessoas envolvidas com a tumba de Tutancâmon, **seria de se suspeitar que algo anormal ocorre por lá**, por mais que muitas das mortes citadas claramente não tenham tido relação com a tumba.

Entretanto, muitas outras pessoas estiveram na tumba de Tutancâmon. Um estudo (https://sci-hub.se/https://doi.org/10.1136/bmj.325.7378.1482) analisou os diários de Howard Carter entre 1923 e 1926 e identificou 44 ocidentais, dos quais 25 entraram na tumba.

A idade de falecimento média dos que entraram foi de 70 anos, ao passo que a idade de falecimento média dos que não entraram foi de 75 anos. Parece um resultado relevante visto por fora, **mas, estatisticamente, ele não é** – entrar na tumba de Tutancâmon **não é um fator estatisticamente determinante para o tempo de vida**.

Figura 8: trecho do estudo.

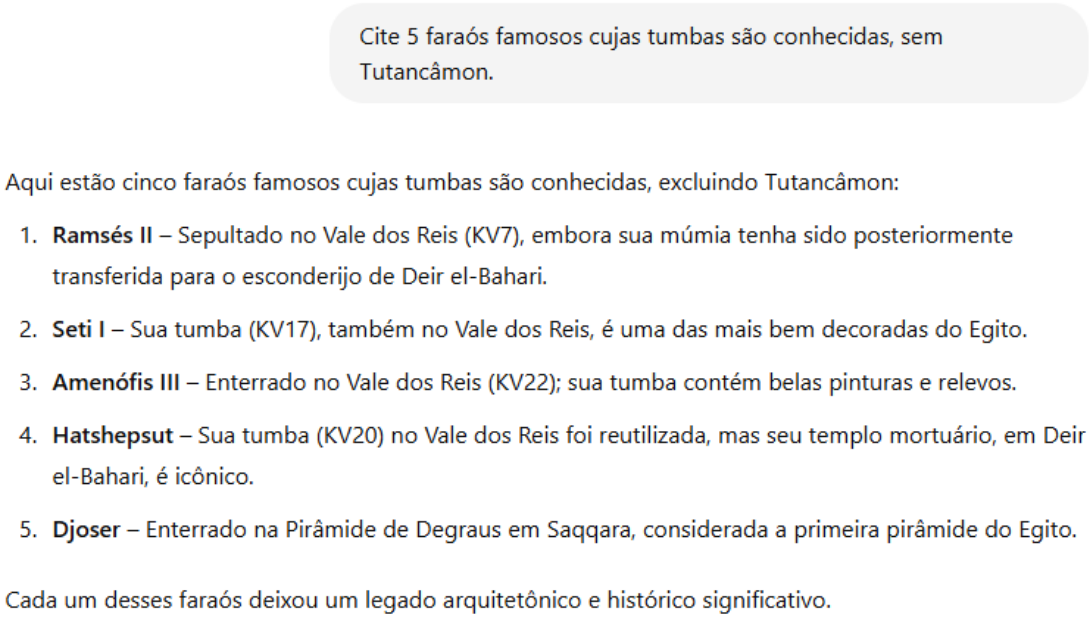
Abstract

Objective To examine survival of individuals exposed to the "mummy's curse" reputedly associated with the opening of the tomb of Tutankhamen in Luxor, Egypt, between February 1923 and November 1926.
Design Retrospective cohort study.
Participants 44 Westerners identified by Howard Carter as present in Egypt at the specified dates, 25 of whom were potentially exposed to the curse.
Main outcome measures Length of survival after date of potential exposure.
Results In the 25 people exposed to the curse the mean age at death was 70 years (SD 12) compared with 75 (13) in those not exposed (P=0.87 for difference). Survival after the date of exposure was 20.8 (15.2) *v* 28.9 (13.6) years respectively (P=0.95 for difference). Female sex was a predictor for survival (P=0.02).
Conclusions There was no significant association between exposure to the mummy's curse and survival and thus no evidence to support the existence of a mummy's curse.

9. OUTRAS TUMBAS ESTÃO AMALDIÇOADAS?

Existem centenas de tumbas no Egito e escolher algumas a dedo poderia parecer que escolhemos apenas as livres de maldição. Então, decidimos pedir ao ChatGPT que citasse, além de Tutancâmon, 5 faraós famosos cujas tumbas são conhecidas (https://chatgpt.com/share/67bcf037-fdc8-8013-8fa3-41216faf1339).

Figura 9: resultado da conversa.


Cite 5 faraós famosos cujas tumbas são conhecidas, sem Tutancâmon.
Aqui estão cinco faraós famosos cujas tumbas são conhecidas, excluindo Tutancâmon:
1. Ramsés II – Sepultado no Vale dos Reis (KV7), embora sua múmia tenha sido posteriormente transferida para o esconderijo de Deir el-Bahari.
2. Seti I – Sua tumba (KV17), também no Vale dos Reis, é uma das mais bem decoradas do Egito.
3. Amenófis III – Enterrado no Vale dos Reis (KV22); sua tumba contém belas pinturas e relevos.
4. Hatshepsut – Sua tumba (KV20) no Vale dos Reis foi reutilizada, mas seu templo mortuário, em Deir el-Bahari, é icônico.
5. Djoser – Enterrado na Pirâmide de Degraus em Saqqara, considerada a primeira pirâmide do Egito.
Cada um desses faraós deixou um legado arquitetônico e histórico significativo.

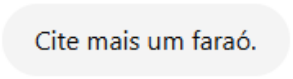
A tumba de Ramsés II foi escavada por Henry Salt, um egiptólogo inglês. Ele **morreu no Egito em 1827 aos 47 anos**. A tumba de Seti I foi encontrada em 1817 por Giovanni Belzoni, que **morreu em 1823, também aos 47 anos, de desinteria em Benin**.

A tumba de Amenófis III foi descoberta em 1799 por Édouard de Villiers du Terrage e Prosper Jollois, engenheiros trabalhando para Napoleão. **Édouard morreu aos 74 anos**, Prosper **morreu aos 66 anos**.

A tumba de Hatshepsut foi descoberta em 1903 por Horward Carter, **que morreu aos 64 anos**.

A tumba de Djoser nunca foi aberta, então pedimos por mais um faraó. Recebemos Merenptá, cuja tumba foi descoberta em 1898 por Victor Loret. **Loret viveu até os 86 anos, falecendo em 1946**.

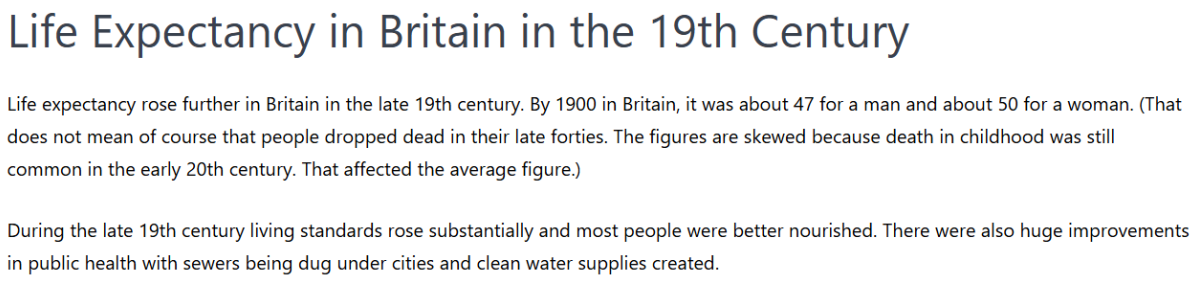
Figura 10: solicitação.



6. **Merenptá** – Sepultado no Vale dos Reis (KV8), sua tumba é notável por suas decorações e inscrições, incluindo o famoso "Hino ao Sol".

Alguns parecem ter falecido cedo, mas é importante lembrar que a múmia mais recente foi achada em 1903, no Egito. Para comparação, em 1900, **a expectava de vida na Inglaterra para homens era de 47 anos** (https://localhistories.org/a-history-of-life-expectancy/). No Egito, onde doenças tropicais existem, **é de se esperar uma expectativa ainda menor**.

Figura 11: expectativa de vida.



Life Expectancy in Britain in the 19th Century

Life expectancy rose further in Britain in the late 19th century. By 1900 in Britain, it was about 47 for a man and about 50 for a woman. (That does not mean of course that people dropped dead in their late forties. The figures are skewed because death in childhood was still common in the early 20th century. That affected the average figure.)

During the late 19th century living standards rose substantially and most people were better nourished. There were also huge improvements in public health with sewers being dug under cities and clean water supplies created.

10. EXISTEM EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS PARA A MALDIÇÃO?

Alguns artigos propõem que fungos podem causar doenças letais em quem adentra tais tumbas. Ao passo que algumas pessoas podem certamente contrair uma infecção fúngica ao visitar uma tumba, **isso é extremamente raro e não é um motivo de preocupação**. Ainda assim, arqueólogos que adentrem uma tumba pela primeira vez **são encorajados a usar máscaras**.

11. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que a maldição dos faraós não é real, mas sim produto de sensacionalismo devido a algumas mortes pouco usuais após a abertura da tumba de Tutancâmon. **Não há uma maldição em tumbas com maldições inscritas, nem na tumba de Tutancâmon, nem em faraós famosos**.